

ESPECIAL DIA DO PROFESSOR

No Dia do Professor, uma reflexão sobre a profissão

Não há uma só pessoa que não tenha boas recordações de um professor. Através de seus ensinamentos acadêmicos ou de vida, esses profissionais marcam e transformam a vida de seus alunos. Além da formação acadêmica, o professor contribui para a formação e o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo e membro da sociedade, pois proporciona para ele experiências que vão além do âmbito intelectual. Além disso, são eles que formam todos os demais profissionais.

Mesmo com tamanha importância, o professor não é reconhecido como deveria, principalmente no magistério público estadual.

O Jornal Semanal conversou com o diretor do 35º Núcleo do Cpers/Sindicato, Marino Simon, sobre a realidade atual dos professores da rede estadual.

Visão sobre o magistério atual

Vejo o professor como um agente fundamental na formação de cidadãos, com importante atuação na transformação da sociedade em um ambiente mais cordial, fraterno e humano. Também vejo os educadores pouco valorizados pelo volume de trabalho e pela nobre função que desempenham.

Maiores desafios da profissão

Penso que um dos maiores desafios do professor é se manter atualizado, apesar das precárias condições materiais que lhes são oferecidas. Visualizar perspectivas e rumos do desenvolvimento em diversas áreas, fazer uma leitura da sociedade, de sua importância como formador e construtor do conhecimento. Conseguir motivar o aluno, mais do que as redes sociais, a participar das aulas.

Principais mudanças na profissão

É natural que a modernização dos meios de produção e comunicação, também a intensificação do fluxo de informações e a disponibilidade de novos recursos, implicaram em mudanças de atuação em sala de aula. O professor buscou qualificação e conhecimentos, se adaptou à nova realidade em função e em consequência da modernização e da pandemia. Hoje, a principal atividade do professor é auxiliar o aluno a contextualizar, a refletir sobre a significação dos conteúdos, fazer a interpretação e análise crítica dos conhecimentos.

Maiores alegrias do magistério

Na minha visão deveria ser a auto realização profissional, pessoal e afetiva da sociedade onde convive.

Procura dos jovens pelo magistério

Hoje, a profissão professor não é atrativa financeiramente. É muito trabalho e pouca valorização. A baixa procura por cursos superiores na área de educação demonstram isso.

'Temos muito pouco para comemorar; quase nada. Só a consciência tranquila do dever cumprido.'
diretor do 35º Núcleo do Cpers/Sindicato, Marino Simon



DIVULGAÇÃO

Magistério é uma questão de vocação e opção. Se optares por assumir o desafio de educar, certamente terás que ter coragem também de enfrentar a pouca valorização por parte dos governantes e da sociedade. Vocação é vocação.

Maior dificuldade da classe dos professores da rede pública estadual

É a falta de valorização profissional. Sete anos sem nem um centavo de reposição salarial. Uma defasagem de mais de 50% de perdas do poder aquisitivo. Condições precárias de trabalho no que diz respeito a tecnologias. Hoje, mais de 70% dos professores e funcionários são contratados. Os contratos são precários, podendo ser demitidos a qualquer momento, sem direito a fundo de garantia.

Número de professores do 35º Núcleo do Cpers

Os sócios do 35º Núcleo do CPERS/Sindicato são em torno de 1.100, entre professores e funcionários. O Núcleo é composto por nove municípios: Três de Maio, Alegria, Independência, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, São José do Inhacorá, São Martinho, Horizontina e Dr. Maurício Cardoso.

Censo mostra melhora na formação dos professores da educação básica

Brasil tem 1,4 milhão de docentes em atividade nas salas de aula do ensino fundamental. Único curso presencial entre as faculdades da região, a Setrem conta atualmente com 48 alunos no curso de licenciatura em Pedagogia

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS



Para este ano, a Setrem formará 26 novos pedagogos

De acordo com o último Censo Escolar da Educação Básica, realizado em 2019, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil tem 1,4 milhão de docentes em atividade nas salas de aula do ensino fundamental. A pesquisa aponta que 83,2% dos professores do ensino fundamental (1º ao 9º ano) têm nível superior completo com licenciatura. O percentual vem crescendo nos últimos anos.

Nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), se concentram 751.994 docentes, 80,1% são graduados com licenciatura (602.375). Outros 4,1% concluíram o ensino superior (bacharelado) e 10,6% têm o magistério em nível médio. O censo ainda identificou 5,2% de professores dos anos iniciais, com nível médio ou inferior.

O total de professores atuando em turmas de 6º ao 9º ano alcançou 755.986 docentes. De acordo com o censo, a formação dos educadores para esta fase do ensino tem melhorado. A pesquisa mais recente revela que 9 a cada 10 professores que trabalham com os anos finais do fundamental possuem nível superior completo: 86,6% (654.419) têm licenciatura e 4,8% (36.082) têm bacharelado.

Formação de novos professores na região

A Setrem conta atualmente com 48 alunos no curso de **Licenciatura em Pedagogia**, o único presencial da região. Nos últimos 10 anos, a faculdade formou 143 alunos no curso. O ano com maior número de formandos foi 2017 com 28. Para este ano, 26 novos pedagogos se formarão na Setrem.

O **Polo Universitário Federal** – fruto de parceria entre a Prefeitura de Três de Maio e a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, do Ministério da Educação, possui atualmente 103 estudantes matriculados em licenciatura nos cursos de Pedagogia, Física e Computação (Ufsm) e Geografia (Unipampa). Nos últimos 5 anos, o Polo formou 121 estudantes nos cursos de Licenciatura. Deste período, 2018 foi o ano em que mais foram formados novos professores, com 39 no total.

O **Jornal Semanal** entrou em contato com outras faculdades que possuem cursos de licenciatura na região, mas não obteve retorno até o fechamento da edição.



A sua **profissão**
faz a diferença

15/10 - Dia dos Professores



ESPECIAL DIA DO PROFESSOR

Conselhos para a vida toda

Os professores são essenciais não só na formação acadêmica dos alunos, mas também, na construção do caráter e personalidade dos futuros cidadãos. Eles desenvolvem o sentimento de compromisso com os estudantes, que durante sua trajetória, levam um pouco daquele professor, que ensinou não só português, matemática, história, geografia..., mas também, as disciplinas da vida, formando acima de tudo, um ser humano.

Durante a formação, cada aluno tem contato com um grande número de professores. Eles deixam marcas através de conselhos e ensinamentos que permanecem para sempre.

O Jornal Semanal perguntou para algumas pessoas qual o conselho que recebeu de um professor ou professora e levou para a vida toda.



“Minha professora de Português, Maria Helena Naressi, do terceiro ano do Colégio Cardeal Pacelli, me disse uma frase que guiou muito minha vida: ‘Estude como se não soubesse nada, e sonhe com tudo’. Esta relação de não me limitar e me esforçar mais foi um diferencial em minha vida”.

Jocenei do Rosário, 36 anos, fisioterapeuta clínico

“Muitos professores contribuiriam para minha educação e constituição como pessoa. Mas sempre lembro do professor e hoje amigo, **César Fontoura**, que sempre dizia: ‘Sem determinação, treino, foco, persistência e sacrifício não se têm resultados, seja na vida pessoal e profissional.’”

Gérson Daniel, 47 anos, advogado



“Entre os conselhos que levo por toda vida, o mais importante: respeito – que os teus direitos começam onde terminam os do outro. Também tenho muitas lembranças do meu professor de história, **Plínio**, no colégio Cardeal Pacelli. Ele era muito rígido, quando entrava na sala de aula tínhamos que estar todos sentados, em silêncio. Mas aprendi com isso grandes valores.”

Rosângela Pires, 45 anos, auxiliar de produção



“Quando eu tinha uns nove anos fui diagnosticada com miopia leve. Tive que usar óculos. Naquela época era tudo numa sala só, da 1ª a 4ª série. Um colega meu começou a zoar comigo, me chamando de quatro olhos. Isso me feriu e eu ‘parti pra cima dele’, enchi ele de tapas. Fui parar na direção da escola e as diretoras eram as professoras **Clélia Bender** e **Sueli Porazzi** (em memória), da Escola Municipal Marechal Floriano, de Poço Traíra. Foi ali que levei a maior lição, que trago até hoje. Tive que levar um bilhete para meus pais, mas não entreguei pra eles. Tinha até um cúmplice, meu irmão mais novo, Paulo. Mas, no outro dia, as diretoras mandaram outro bilhete, com meu irmão mais velho, Magnos, que entregou ao meu pai. Era por volta das 11h30 e eu e Paulo estávamos brincando no poteiro quando nosso pai nos chamou. Nós, na inocência fomos correndo até nosso pai; foi quando a vara de pitanga pegou. Apanhei bastante.

Passada uma semana, minha mãe foi à escola e eu fui chamada para uma conversa com as duas diretoras. Elas falaram muito, mas o que me marcou foi o fato de dizerem que não se resolve as coisas com brigas ou na ‘porrada’. Mas com diálogo, na conversa, com entendimento. E que não se deve deixar que alguém te diminua pelo que você é ou pela sua aparência. Levei isso como incentivo para crescer e ser alguém na vida. Hoje estou realizando um sonho que tenho desde criança, e trago o exemplo dessas professoras. Estou feliz porque continuei estudando, e, em breve, vou exercer minha profissão como auxiliar de berçário. Dia 13 de outubro de 2021, celebro a conquista do meu primeiro certificado de auxiliar de creche e berçarista”;

Andreia Inêz Fernandes de Bairros, 44 anos, babá

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



“Poderia citar os ensinamentos de vários professores, mas o professor **Valdemar Faoro**, teve um destaque especial. A maneira responsável, as cobranças e os conselhos: ‘Se quiserem ser alguém, estudem’”.

Antonio de Oliveira, 48 anos, radialista e presidente da Câmara de Vereadores de Três de Maio



“Lembro de vários professores da minha vida escolar que começou aos 4 anos, na Setrem, com a nossa querida **Profe Lorita**, que muitos conhecem. Mas um conselho que sempre lembro e levo comigo, foi no Ensino Médio, com o professor **Vilmar Galiotto**, professor de física e matemática, ele nos falou: ‘quando você precisar pedir qualquer coisa, sempre peça para uma pessoa muito ocupada de seus afazeres, ela sempre vai dar um jeito de fazer para ti, porque o desocupado vai arrumar uma desculpa e não vai fazer’. Uso muito para minha vida. Quando me pedem algo, sempre arrumo um tempo e faço. Procuro não arrumar desculpas e justificativas”.

Graciela Elizabete Jost Burtzlaff, 47 anos, gerente



“Não lembro da série, ou ano, mas lembro do professor **Luiz José Lena**, das disciplinas de Literatura e Português, da Setrem. Eu sempre gostei muito de ler e escrever, desde criança. E fiz uma redação na qual o professor Lena colocou por escrito, na sua avaliação, que eu escrevia muito bem. Disse que eu poderia ser escritora ou atuar na área de Direito, por ter facilidade em escrever. E isso ficou registrado na minha memória. É uma imagem bem bonita que guardo. Não foi um conselho, mas este fato me marcou porque o professor Lena identificou um potencial em mim; foi um incentivo. Tanto que eu estou aí, advogando e fazendo uso da habilidade vista pelo professor”.

Laura Redel, 42 anos, advogada

Jesildo Lima, 38 anos, administrador e professor

“Foram muitos conselhos, de inúmeros professores, que em diferentes momentos ajudaram a construir o aprendizado. Mas lembro de minha professora da Educação Básica **Leonilda Anderloni Martini**, lá na escola Municipal **João XXIII no município de Independência**, que combinou com a turma para cada um realizar uma apresentação e como retribuição ganhariam um presente. Lembro até hoje da regra ao qual quem não fez a atividade acabou sem o mimo. Na prática vivenciei que cada um é o resultado das suas decisões, sejam elas profissionais e ou pessoais. Faça para merecer”.

ESPECIAL DIA DO PROFESSOR

“Todos os professores que fazem parte da minha trajetória marcaram de alguma forma. Mas os ensinamentos da **professora de Língua Portuguesa Vejane Gaelzer**, no Ensino Médio, têm um lugar especial em minha vida, pois ajudaram na escolha do curso superior que iria seguir. Lembro que ela desenvolvia na turma atividades com editoriais de jornais impressos, visando a interpretação de textos e o aprimoramento da escrita. Eu adorava! E ela dizia ‘um dia vocês irão me agradecer por isso’. E tinha razão! Na faculdade isso fez a diferença e alguns anos depois se tornou meu trabalho. Os professores despertam o que temos de melhor. Obrigada, professora Vejane, e a todos os professores que contribuíram e continuam contribuindo para minha formação! Que todos os professores sejam incentivadores e condutores de ensinamentos na vida de seus alunos!”

Jaqueline Peripolli, 31 anos, jornalista

“O professor que marcou minha vida foi **Élvio Specht**, com quem tive aulas de português durante todo o Ensino Médio. Há alunos que levam alguns professores a sério e outros não, e esse é um professor que foi muito levado a sério pela forma como ele conduzia as aulas, porque ele era muito exigente e, normalmente, lembramos dos professores que nos exigiram mais. Mas, ao mesmo tempo, era um professor muito amigo.

E também ele foi muito significativo porque ele fez com que eu alterasse toda a minha caligrafia, no momento que ele me falou que eu poderia melhorar o que estava apresentando, teria que mudar imediatamente. Outra coisa importante que ele conseguiu fazer em virtude de ter trabalhando com a turma durante todo o Ensino Médio, é que o nosso último trabalho foi fazer um resumo de todas as regras de português dos três anos. E isso fez com que eu tivesse uma visão mais abrangente da disciplina e também pudesse fixar o conteúdo aprendido de uma forma muito prática. Ele fazia prova em praticamente todas as aulas, mas era para que justamente os alunos estudassem também em casa. Tudo o que eu sei de português hoje foi em virtude desse professor.”

Ademir Schneider, 45 anos, analista de relações humanas

“Sempre fui um aluno extrovertido – o brincalhão da turma – porém sempre com muito respeito e reconhecimento à esta tão importante classe professor e professora. Poderia aqui citar inúmeros exemplos de educadores: **Lauri Pase, Valdir Darós, os irmãos Franzen, Flora, Kruger, João Seno Bach**, entre outros tantos. Lembro de muitos conselhos: ‘Pato Roberto aproveita esse teu dom e esta tua capacidade de aprendizado’.... Bom, até segui os conselhos, não tão à risca, mas, enfim, aprendi e agradeço muito todos ao professores (as) que pude ter a oportunidade de ter sido seu aluno.”

Leandro Roberto Maehler (Pato Roberto), 52 anos, servidor público



“O meu professor de História, **Valsenio Gaelzer**, em 2001, quando eu estava na oitava série, contou uma parábola que tinha em sua conclusão três importantes conselhos:

1. Não tome atalhos em sua vida;
 2. Não seja curioso para aquilo que é mal;
 3. Não tome decisões em momentos de ódio e dor.
- Carrego comigo até hoje estes conselhos, que me ajudam sempre a ponderar pela melhor tomada de decisão.”

Marcos Corso, 34 anos, advogado e atual prefeito de Três de Maio



“Na verdade, todos os meus professores davam conselhos que trago comigo até hoje.

São eles: ética – **Jaime Cobalchini**; generosidade – **Lorita Korb**; humildade – **Cesar Fontoura**; e disciplina – **Valdemar Faoro**.

Muito obrigado a todos os professores que fizeram parte da minha vida.”

José Henrique Weber, 47 anos, empresário



“Estudei no Colégio Senador Alberto Pasqualini, de Vila Consolata. Lembro como se fosse hoje de duas professoras **Isabel Corteze e Rosi Willig** que marcaram minha infância e que com certeza levei ensinamentos para a minha vida toda. Confesso que quando elas cobravam de mim eu não gostava e até achava chato. Mas hoje agradeço por aqueles dias de sala de aula. Temos que dar muito valor aos professores pois nesses dois anos de pandemia deu pra perceber o verdadeiro papel deles; o quanto eles têm paciência, dedicação e amor por nossos filhos.”

Niseli Soares, 37 anos, costureira



Neste sábado (16), em Três de Maio, a vacinação será na Unidade Central, das 8h às 17h.

Disponíveis 18 tipos de vacinas como: poliomielite, sarampo, catapora e caxumba



Lembre-se: manter a vacinação de crianças e adolescentes em dia é dever dos pais e responsáveis. Proteja seus filhos das doenças imunopreveníveis.

JORNAL SEMANAL EM NOVO ENDEREÇO

Rua Horizontal, 485 - 2º piso - (prédio da Digital Produções)
Telefone: 55 3535-1033 - 55 99926-9197



Administração Municipal
de Três de Maio

TM Governo Municipal
Três de Maio
Secretaria da Saúde

DIA DO PROFESSOR

Um legado muito além da dança

Com especialização em Metodologia do Ensino da Arte, Fátima Lena Meneghetti – a profe Fátima –, criou o Grupo de Danças Pacelli em 1993, reconhecido por inúmeras conquistas e premiações, nacionais e internacionais

Em cada passo, em cada gesto, uma viagem pelo mundo da dança. Criatividade, emoção; a coreografia despertando sentimentos, tanto euforia e alegria, quanto dor, tristeza, reflexão.

A dança é uma arte que tem a magia de prender a atenção do espectador, e é no palco que os bailarinos têm o poder de transmitir, através do corpo, a expressão daquilo que estão vivendo, com habilidade, equilíbrio e sincronia.

Durante 25 anos, a professora Fátima Lena Meneghetti se dedicou ao universo da dança com o Grupo de Danças do Instituto Estadual de Educação Cardeal Pacelli de Três de Maio. Não tem como falar em Grupo de Danças do Pacelli sem falar da “profe

Fátima”. Aposentada “oficialmente” desde 2018, ela continuou, até o dia 2 de setembro deste ano, à frente, como voluntária do grupo.

Aos 64 anos, natural de Catuípe, Fátima, que é casada com João Carlos Meneghetti, e mãe de Karine Lena Meneghetti, agora desfruta do merecido descanso da aposentadoria, mas se prepara para um grande desafio: cuidar da neta Alice, cuja chegada já é muito aguardada.

“Eu me sinto feliz e ao mesmo tempo com o coração partido, mas sei que cumpri minha jornada e agora vou dedicar meu tempo à minha família, viajar e curtir muito nossa netinha Alice que está por vir”, comemora a avó coruja.



A professora Fátima Lena Meneghetti dirigiu o Grupo de Danças Pacelli por 25 anos

De desenhista na construção civil para as aulas de dança

Antes de ser professora, pós-graduada em Metodologia do Ensino da Arte, Fátima era desenhista. “Atuava na área da construção civil e por longos anos exercia as duas profissões, mas com o passar do tempo, optei por trabalhar só como professora”, recorda, informando que lecionou a disciplina de Educação Artística.

O trabalho com a dança surgiu concomitante com os ensaios de teatro nas turmas de Magistério em 1993. “Os alunos começaram a demonstrar interesse pela dança, e ao longo dos anos, demais alunos da escola participaram também. Inicialmente, não se pensava em criar um grupo de danças, mas sim trabalhar com os alunos em horário extraclasse com o objetivo de maior convivência e aprendizado dentro da escola. Como foram sendo observados bons resultados, partiu de todos a ideia de formar um grupo”, conta.

Grupo chegou a ter 120 integrantes

No início, Fátima lembra que eram poucas bailarinas e bailarinos. “Mas com o tempo, as coreografias foram repercutindo de forma muito positiva e a procura pelos alunos aumentou muito a ponto de chegarmos a ter 120 integrantes, divididos em turmas de diversas faixas etárias. Minha carga horária era de 30 horas com oficinas de Teatro e Dança. Também desenvolveram trabalhos coreográficos as professoras Carmen Beck e Marilei Herter.”

Dos ensaios em sala improvisada para os palcos da região

Apaixonada pela dança, Fátima se emociona ao lembrar que no início, os ensaios trabalhavam o corpo, descobrindo as possibilidades de movimentos utilizando também toda expressividade trabalhada no teatro. “Fomos mesclando conhecimentos e nos desafiando. Os ensaios eram em uma sala improvisada sem estrutura. As músicas eram escolhidas por todos, conforme o

tema que proposto, assim como os figurinos. Para a época era uma novidade. As primeiras apresentações foram nos grêmios literários e em outras escolas, com o tempo, passamos a ser convidados para eventos externos, em municípios da região, sempre tendo muito reconhecimento”.

A partir disso, surgiu o interesse de participar de mostras e festivais por volta do ano de 2000. “Mas tínhamos a consciência das dificuldades, sabíamos que para alcançar os novos objetivos, seria necessário trabalhar para angariar fundos, e foi o que fizemos, rifas, chás, pedindo ajuda à comunidade, empresas, comércio em geral, Prefeitura, Câmara de Vereadores, escola (Pacelli), direção, professores, funcionários e pais que nos auxiliavam também. Foi uma caminhada árdua, mas nunca desistimos, só temos a agradecer a todos que colaboraram de uma forma ou de outra para que levássemos o nome da escola e de nosso Município por várias cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e até cidades do Uruguai e Argentina”.

Respeitando limitações e desenvolvendo o talento de cada aluno

A profe Fátima destaca que não se definiam quais alunos eram melhores ou piores, mas sim era oportunizado a todos alunos integrar-se ao grupo, respeitando as limitações – pois nenhum corpo é igual ao outro – e a expressividade é algo individualizado. “Sempre tivemos consciência que na dança escolar, não podia haver preocupação com a formação do(a) bailarino(a), pois é uma experiência que muitas vezes é interrompida no final do ano letivo. Isto sempre foi uma das maiores dificuldades, ter um trabalho com todos por um longo tempo, pois sempre existiu bailarinos(as) iniciantes com outros(as) que já estavam em níveis um pouco mais avançados”.

Reflexão sobre temas sociais através da dança

Segundo Fátima, em 25 anos de trabalho árduo, foram muitas conquistas, nem sempre com as

mesmas bailarinas. “Cada conquista com seu significado, com uma nova carga de conhecimento, experiências que jamais serão esquecidas, momentos de imensa alegria, e para mim em particular na carreira foi quando minha filha Karine tão pequena corajosamente subiu no palco sozinha e dançou. Outro trabalho muito marcante foi a coreografia Cárceres que representou uma nova etapa do grupo de Danças, com um novo olhar e forma de estarmos nos palcos trazendo através da dança temas sociais e impactantes para promover reflexão no público que assistia”.

Aprendizado para a vida

Questionada sobre o maior ensinamento de tantos anos dedicados ao grupo, Fátima afirma que todos os momentos que passou com o grupo, no transcorrer dos anos, lhe ensinaram a ver o quanto é preciso se envolver em coisas diferentes que fazem crescer como pessoa. “Você começa um trabalho com alguém que não tem o mínimo de coordenação, que não tem conhecimento do próprio corpo e vai lapidando... aos poucos você as vê tão lindas, seguras de si... mesmo nervosas sabendo o que fazem e querem, aprendendo a amar a si mesmas e aos outros; a respeitar cada um e serem capazes de criar e recriar. É uma experiência única e só quem a vive entende

a grandiosidade”, afirma.

Ela diz que nunca parou para contabilizar todas conquistas, mas foram muitas (mais de 100 troféus). “E o mais interessante é que passaram os anos, mas a emoção e o frio na barriga ao subir no palco foram iguais, desde a primeira conquista”, garante, lembrando que entre as bailarinas, uma delas está cursando Faculdade de Dança e outros alunos seguiram na área artística ou então educação física.

Em tempo de pandemia, festival de dança online

Nesse tempo de pandemia, os trabalhos do grupo não tiveram continuidade. “Só participamos de um festival nacional online (2020), com a bailarina Karine. Já estávamos com o grupo muito reduzido, então dificultou ainda mais. Agora as aulas retomaram. Espero de coração que em algum momento sejam retomadas as atividades”, comenta, dizendo que não tem conhecimento de quem irá dar continuidade aos trabalhos com o Grupo de Danças Pacelli.

Mãezona para todos do grupo

O legado deixado pela profe Fátima é indiscutível, observa a “aluna” e filha Karine Lena Me-

neghetti. Mesmo atuando em outra área diferente da dança – ela é Biomédica, PhD em Microbiologia –, Karine afirma que a mãe é sua inspiração. “Ela me incentivou a participar do mundo da dança, o que me proporcionou momentos indescritivelmente lindos”, destaca.

A filha também conta que além de professora, Fátima era uma “mãezona” para todos do grupo; rígida quando necessário e uma brincalhona. “Só quem compartilhou alojamentos e viagens com ela sabe o quanto ela é divertida (sempre aplicava alguma peça na gente!)”, recorda.

Com muito carinho, Karine fala da criatividade, infinita, da mãe/professora. “Desde os espetáculos de teatro às coreografias impactantes, seus trabalhos sempre se destacaram nos palcos. Ela é incrível! Transborda bondade e compaixão em tudo que faz”, observa.

Futuro do grupo de danças é incerto

Sobre o futuro do Grupo de Danças, a diretora do IEE Cardeal Pacelli, professora Mara Benedix, declarou ao **Semanal** que infelizmente, ainda não há ninguém para assumir a vaga deixada pela professora Fátima. “Não sabemos se o grupo terá continuidade”, resumiu a diretora da escola.



A Coreografia Cárceres foi uma das mais premiadas do grupo. Entre as várias premiações, levou o primeiro lugar em 2003, no 6º Passo Dança – Passo Fundo RS; no 9º Santa Maria em Dança; e em 2008, no III Festival Sul-brasileiro de Danças - Dança Chapecó SC, o grupo foi premiado como Melhor Grupo de todo o festival e Cárceres a Melhor Coreografia. Em 2010, obteve 1º lugar no 10º Festival Interamericano de Danças “Hermanando Pátrias 2010”, em Rivera, Uruguai, e no II Brasil em Dança, em Porto Alegre